

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira VALLEGA

N.º 299

Assignaturas
Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 24 de Março de 1889

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Araila diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas afirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recolhida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 23 DE MARÇO DE 1889

LOUVADOS JUDICIAES

A organização judiciaria de 29 de julho de 1886 determinou no art.º 37.º que os peritos ou louvados, a que, nos termos da legislação em vigor, compete proceder a arbitramentos, por meio de exame, vistoria ou avaliação, serão escolhidos de entre individuos, nomeados pelo governo, precedendo concurso.

Até hoje, embora já feitos os concursos, ainda se não tornou effectiva a disposição d'este artigo; mas, ao que se diz, deve apparecer em breve no *Diario do Governo* a nomeação dos louvados para as differentes comarcas do reino. Diz-se tambem que o numero de arbitadores foi fixado pela lei seguinte:—8 para as comarcas de 3.ª classe, 12 para as de 2.ª, e 14 para as de 1.ª. Sem duvida influiu no espirito do digno ministro da justiça a presunção de que, nas comarcas de classe inferior, haverá menos

serviço do que nas de classe superior e, por isso, que o numero de louvados póde ser all menor. Esta presunção, se não é absolutamente verdadeira, é pelo menos em grande parte das comarcas.

Mas apesar d'isso, o numero de louvados fixado não satisfaz ás necessidades do serviço, e nós tomamos a liberdade de chamar a attenção do illustre ministro da justiça para este assumpto. Pelo art.º 236 do código de processo civil os exames e vistorias são feitos por trez peritos; esta é que é a regra geral, o exame por um perito é uma especialidade.

Pelo art.º 260 do mesmo código é permitido pedir segundo exame, vistoria ou avaliação; interveem n'este caso cinco peritos, não podendo ser nomeado nenhum dos que funcionaram no primeiro exame. As partes podem recusar peritos com os fundamentos determinados no art.º 241.º do mesmo código. Portanto, n'uma comarca de terceira classe, onde vai haver 8 louvados, hade ser vulgar a falta de peritos para o serviço judicial, logo que a parte regeite algum e se requiera segunda avaliação ou outra diligencia.

Nas expropriações por utilidade publica, é feita a primeira vistoria com cinco louvados; sobre embargos, admite-se segunda vistoria; e aqui temos nós que, pelas regras geraes de direito, em classe alguma das comarcas chegarão os peritos para os incidentes que podem levantar-se nas causas. Como hade supprir-se a falta? com similes cidadãos? com louvados das comarcas proximas? No primeiro caso não se satisfaz o fim da lei, no segundo obriga-se as partes a grandes despezas, porque elles, sem davi-la, tem de ganhar caminho, aliás seria uma violencia subjeital-os a despezas sem indemnisação. E se elles não quizerem ir a outra comarca pódem ser compellidos? E, se quizerem, precisam de licença do juiz, visto que passam a ser empregados publicos? E se o juiz lh'a negar ou marcar serviço na sua comarca para o mesmo dia? E, sendo empregados publicos, tem competencia para funcionar fóra da circumscripção para que foram nomeados? Ou.º 15.º do art.º 85.º da Novissima Re-

forma Judiciaria, que dá ao juiz a competencia de prover interinamente os officios de justiça vagos, não é applicavel ao caso de que aqui se falla; por isso, as duvidas subsistem de pé. Ha, porem, mais ainda que precisa de ser esclarecido: se for necessario supprir a falta com lo vado de fóra, deve ser da comarca mais proxima ou de outra qualquer? qual a forma de o intimar, visto ser empregado publico?

Porque até aqui, que os peritos não tinham dependências, a parte podia nomear um louvado de fóra da comarca responsabilisava-se pelo seu comparecimento e não havia intimação. Quem póde, porém, agora responsabilisar se pelo comparecimento de quem tem superiores? Hade ir uma deprecada intimação?

Ahi vem as delongas e augmentos de despezas. Enfim muitas outras duvidas poderiamos apresentar se o espaço não faltasse. Tem-se a certeza de que o illustrado ministro da justiça, cujo talento, saber e boa vontade todos respeitam, não deixará ao fazer as nomeações, de resolver estas difficuldades e muitas outras que ao seu superior criterio se terão apresentado.

O SERVIÇO TELEGRAPHO-POSTAL EM OVAR

Fizemos ver no artigo antecedente quanto se torna necessario um remedio prompto que acabe ou pelo menos abate os inconvenientes resultantes da falta de pessoal na estação telegrapho-postal de esta villa.

E' obvio que esse remedio deve ser o augmento do pessoal, tanto tecnico como de distribuição.

Nós, ao fazermos a comparação entre as estações de Ovar e Aveiro, não queremos dizer que desejamos um numero de empregados igual ao d'aquella cidade; porque bem sabemos que, como sede da direcção, tem mais um certo numero d'elles que não teria se, nas mesmas condições de expediente, o não fosse. Só desejamos ver melhorado o serviço d'esta villa, ou-

hora esse serviço não fique verdadeiramente completo.

Conhecendo-se a insufficiencia do numero d'empregados (dois) para tanto expediente, é para admirar a maneira quasi regular como é feito o serviço interno da estação: essa admiração, porém, desaparece para qualquer pessoa que precise de ir á estação nas horas de mais movimento, pois que encontrará, além do empregado que está de serviço, o outro a coadjuvã-lo: é assim que o digno chefe d'esta estação consegue remediar em parte a falta d'empregados.

Ora este estado de coisas, por anormal, não póde continuar assim; por injusto para os empregados que fazem um serviço que não lhes compete, e por deliciente para o publico que nem sempre poderá contar com a boa vontade d'aquelles.

E, como não pedimos empregados superfluos, mas sim o menos que se possa pedir—um empregado tecnico e um distribuidor, ao sr. Director d'este districto nos dirigimos, conselheiro de que S. Ex.ª fará subir até os Ex.ªs Srs. Director geral dos correios e telegraphos e Inspectores geraes, esta nossa petição que, cremos, será favoravelmente attendida.

Como S. Ex.ª vêem, somos modestos no pedir, porque bem entendemos quanto é difficil um melhoramento completo: os benefícios devem ser divididos com equidade, e não duvidamos haja outras estações em condições analogas ás d'esta villa.

Ao pedirmos um empregado tecnico e um distribuidor, pedimos pouco, e por isso mesmo estamos convencidos de que nos será feita a justiça.

Tem sido feitas concessões identicas á que pedimos a outras estações de menos movimento; e, fazendo justiça a S. Ex.ª, esta villa só por culpa propria as não tem obtido, não as reclamando e fazendo ao mesmo tempo ver quanto são necessarias.

Convictos, pois, como estamos da justiça das nossas reclamações, não largaremos do assumpto enquanto não virmos satisfeito o nosso pedido que é de todo o povo d'esta villa.

VERSOS E PROSAS

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Louvado Deus, que posso hoje dispor d'um trecho de columna para ahi affixar um pedaco do meu *du a dia*. d'este rosario indefinido de pessoas impressões, as quas eu ando em cada semana a amontoar, a enlutar, a contar!

Um sol bondosamente insinuante e acariciador flameja sobre nós, largo e vivo, descobrindo alegremente as suas azas de ouro e cantando, de manhã á noite, o hymno immenso da natureza em festa, ao abrir da primavera.

Apenas uma pontinha de noroeste sopra a nua, frio e penetrante, agitando as franjas dos arvoredos que entram agora de esmeraldar-se n'uma pujança de vida communicativa, e desfazendo um outro farrapo de nuvens que d'onde a onde enodoam o imantulado Azul.

Comeca de ferver a vida nos campos, humidos ainda das ultimas chuvas. As aves palrejam e as myozotis pespontam timidamente de azul os vallados vestidos de tojos e de silvas.

A nossa villa, porém, não se anima; antes surdamente, muito socegadoamente, vai moirando no seu trabalho quotidiano. A supericie d'esta paz ha um ou outro arripio momentaneo d'uma paixão politica, d'uma ambição tola ou d'un interesse impudente, que logo morrem como a ligura encrespada d'un lago entalhado em desvio de serrania.

Tambem não é isso que me impressiona para aqui dizer firmemente o que vale cada um d'esses sentimentos, nascidos e opulentados n'um perverso ignorancia ou n'uma educação evidentemente viciosa e inquinada. Teria para tanto de me desencaminhar da minha fornada e de andar pelas esquinas a enxotir d'ahi essa malandra fragateirada de officio leve e de olho vivo, que assalta publicamente as suas m series e as suas chagas. Não me encontro habilitado para enxotã-las, palavra d'honra.

Pouco me importa, pois, a politica. Mas os factos da semana, joirados pelo crivo das minhas impressões, caem desfeitos no chão; que ellas deslisaram monotona e como nas outras semanas. Decididamente a nossa villa não acompanha o movimento da natureza. Tudo ganha cor, vida e alegria, só a nossa villa segue tranquillamente pela rotina do seu diario e trabalhando viver, pavorrentiment, quasi in-

consentidamente, como um boi movendo uma nora...

E por fallar em boi. Na manhã de domingo, appareceram trançadas por fóra as portas d'um tal Peixoto, (perdem-me os leitores e os meus amigos da Redacção do Ovarhense este enorme peccado de manchar com um traço de lodo este jornal), alli do Picoto, digo alli das Pontes.

Nada de notavel ha n'este facto. Podia ser até que o Cavilha, farto de lhe emprestar dinheiro, por juro modico, e receioso d'algunha quebra, fizesse de poder judicial, fechando-lhe as portas, abrindo-lhe assim extra-judicialmente uma fallencia, em dia em que, se o tempo o permitisse, teria de passar alli a Procissão de Penitencia, como effectivamente passou.

Depois o Cavilha, o Aralla (Manuel José) e toda essa tropa, d'antes faziam quanto queriam, livremente, despoticamente, sem prestar contas nem dar satisfações a nós todos que pagavamos o luxo e os desatinos d'essa tropa. Esse tempo passou, com o desandar da fortuna, mas a tropa aquelle habito ficou e, assim fixado, se lhe voltou em instincto.

Mas não foi o Cavilha, que mandou fechar as portas do Peixoto, (tenham paciencia os meus leitores, levem mais uma vez o lenço ao nariz); pela razão simplicissima de que a sellar o tratamento foi pregado um corno.

Um corno reverendissimo Peixoto!

Arradem para lá isso e vamos nós meditar sobre a significação, no caso presente, d'este offensivo adorno (o corno, está bem visto) d'uma paciente e honrada especie de animaes, com sua licença.

E tanto mais resalta a obrigação de meditarmos quanto é certo que o facto teve de ser verificado pelo poder judicial. Com effeito, ao abrir d'esta semana, o sr. Salgado e Carneiro, sr. juiz d'esta sr.ª comarca, acompanhado do pessoal respectivo, foi sobre o corno, salvo o devido respeito, proceder a exame de delicto directo.

Note-se que muito de proposito reproduzi com todas as letras, na melhor calligraphia que me foi possível ageitar, o ultimo appellido do supracitado sr. juiz, pois não podia de modo algum esquecer essa circumstancia importante tractando-se d'este ponderoso e palpitante assumpto, qual é o de saber que significação tem esse retorcido objecto, que tanto pode ser uma arma de defeza como aureola de gloriosa beatitude, ao qual vezes muito autorisadas chamam chifre e outras por igual autorisadas chamam corno, com sua licença.

Encanulemos, pois, as nossas reflexões, graves e sonoras, como o tilintar de libras, e digamos já que o poder judicial não aticou a coisa por onde devia attical-a; que as leis para mim são como caracteres chibazes, mas sempre me pareceu que antes de tudo, antes de procurar saber quem pregou o corno, o poder judicial devia investigar a necessidade e a utilidade do corno, que sem duvida não é traste de luxo, para o que devia confrontal-o com a industria, com o commercio, com a sciencia, com a moral e, n'uma palavra, com todos os grandes principios da actividade social. Pois todos os ligeiramente ensaboados em questões sociologicas não ignoram que o direito, como garantia, é a coroa de todos esses principios. Em virtude do que, o caminho a seguir pelo poder judicial n'este momentoso assumpto estava assim luminosamente traçado. Pense-se, pois, que a fór-

ma, as conclusões derivavam-se facilmente, inevitavelmente.

Por isso a primeira questão a examinar, a que eu ia chamar questão previa, está na solução d'esta pergunta: — O corno é canudo? E vice-versa, pelo principio de que a ordem dos factores é arbitraria, o canudo é corno? Isto, sim.

Assim não procedeu o sr. Carneiro e Salgado, alli sr. juiz d'esta sr.ª comarca. O chronista, pela sua parte, não se embranbirá em questões d'onde fugiu o poder judicial, e por este motivo não averiguará se o corno é canudo ou se o canudo é corno, mas do que não prescinde é de accentuar o valor do corno em face da economia domestica ou seja da sciencia que olha pelos interesses da familia. E disse com razão que o sr. Carneiro e Salgado não procedeu na conformidade dos preceitos rudimentares da boa logica e consequentemente do bom-senso, porquanto havia antes de tudo a investigar de fresco, que é o contrario de salgado, se o corno em questão era de boi ou de carneiro ou ainda de veado ou de outras familias de animaes, que no mesmo genero entroncam.

Porque os cornos tem diversas utilidades consonte os animaes que se adornam d'esse enfeite barato e vulgar, devia ter-se apurado previamente a natureza ou a qualidade do questionado corno ou canudo, se estes 2 termos valem o mesmo.

Com franqueza, o corno de carneiro pouco valor tem; mas assim não acontece com o corno de boi. Para provar o que acabo de expor, posso-me dispensar de adduzir largos e profundos argumentos inchados de sciencia, pois bastar-me-ia apresentar o testemunho vivo e manifestamente insuspeito do Sinoque e outras autoridades congeneres. Por isso não direi que d'un corno se faz um tinteiro, ou botões, ou ainda esta coisa mais simples que nos carros de bois se chama uma almotolia; mas direi que se costuma pintar a Fortuna com uma cornucopia, ou corno retorcido que é o mesmo, despejando libras.

D'esta maneira um corno sellando o atrancamento das portas do Peixoto (hum!... que cheiro!) bem poderia significar a cornucopia da Fortuna, attendendo-se a que o supposto d'no das portas trançadas sobre, dia a dia, de fortuna, graças ao dinheiro, sem juro, do Cavilha.

Ora, n'este caso, o corno foi um pleonasmio, foi uma verdadeira e provada inutilidade; e, portanto, se alli o cravaram como um incentivo para lembrar-lhe a especie, como um formula pratica de Memento homi, tendo a palavra homo uma acceção animal n'este tempo de pequtencia, hei de dizer que se desperdiçou o tempo, que é dinheiro, lembrando um facto muito e duramente conhecido pelo interessado.

Por todas estas razões, devemos meditar no caso. E não podendo o chronista descontinuar a razão do facto, pergunta: — que significação teria um corno pregado nas portas d'um commerciante, aliás honratissimo?

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTÍCIAS DIVERSAS

Terceiros. No domingo ultimo sahia a procissão da Ordem Terceira de S. Francisco. Era maior do que as anteriores.

A proposito, fazemos um pedido a meza, se é que os nossos humildes rogos podem ser ouvidos por tão altos senhores: é que deixem estar os andores expostos mais algum tempo a veneração dos fieis. No sabbado, vespéra do dia da procissão, abriu-se a igreja quasi á noite; no domingo, a maior parte do tempo é tomada pela missa conventual, em que a igreja se enche de povo, pela procissão e sermão; na segunda, de manhã, começa logo a desarmar-se os andores.

D'esta forma, apenas durante muito poucas horas podem os fieis approximar-se dos andores, que lhes mereçam especial devoção, e fazer as suas rezas.

E' uma coisa razoavel e sem augmento de despeza para a Ordem: conservar durante todo o sabbado ou toda a segunda-feira os andores expostos.

Sem duvida... o sr. Aralla dá licença.

Melhoramentos.—Da interessante correspondencia de Lisboa para o nosso illustrado collega, O Campeão das Provincias, que tão bem informado anda, reproduzimos com summo prazer as seguintes noticias claramente importantissimas para nós:

Foi ordenada a construção do ramal do accesso de Ovar á estação do caminho de ferro, parte da estrada districtal n.º 61.

Foram ordenados os estudos dos ramaes de accesso á estação de Esmoriz, parte da estrada real n.º 10.

Vão ser concedidos 200 metros cubicos de madeira das matas do estado para a construção da capella da Costa do Furadouro.

A estrada a que se refere a primeira noticia era, desde muito, reclamada instantemente pelos habitantes d'esta villa que vivem ao norte e pelas freguezias setentrionaes do Concelho, que para dirigir-se á Estação do caminho de ferro tinham de vir voltar a Praça, causando-lhes isso mais despesas e mais incommodos.

Por este ramal, pois, de facil accesso á estação, attende-se a uma imperiosa necessidade concelhia, que mais palpitante se torna, desde que se comecem as obras do quartel, no Largo de S. Sebastião, cujo projecto o filho do sr. Conde de Samedães, encarregado de elabral-o, tem quasi completo.

A estrada em questão foi já estudada, por conta da Camara Municipal d'este concelho; e o seu projecto intelligentemente traçado pelo nosso amigo, sr. Severo d'Oliveira.

Vae agora o governo mandal a construir.

Houtra lhe seja.

A estrada, mencionada na segunda noticia, representa tambem um notabilissimo melhoramento, principalmente para a freguezia de Esmoriz e outras, que usam de servir-se da Barrinha. Esta como a nossa Ria, fornece valiosos adubos para as miltraes, e, dizemos, ali vão abastecer-se os lavradores d'aquelles sitios. Tiham de descer por areas ou por caminhos quasi sempre intransitaveis. Com esta estrada desaparece esse grave inconveniente.

A nossa Camara maedara tambem estudar esta estrada e incumbira ao nosso amigo e talentoso tecnico sr. Severo d'Oliveira o traçado da estrada.

Vae agora o governo mandal a construir.

Houtra lhe seja.

O melhoramento, a que diz res-

peito a terceira noticia, não carece de ser antecedido. A capella actual do Furadouro podia do ha muito uma reforma completa.

Organisou-se ha annos uma commissão no proposito de promover a construção d'uma capella ampla e decente, de modo que se satisfizessem os interesses da Costa, da população sempre crescente e da progressiva concorrencia em tempos de banhos. Mas, porque encontrou attricos da parte da Camara que então desatinava nos negocios municipaes, essa Commissão foi esmorecendo pouco a pouco e desagregou-se d, porfim.

Com a entrada da Camara actual, saltou os espiritos da povoação piscatoria uma fundada esperanza de que os interesses municipaes iam ser legitimamente attendidos.

E assim tem sido.

Logo a Commissão que hoje cuida d'este importante melhoramento recebeu do municipio um subsidio de 100\$000 reis em dinheiro, a pedra das maninhos concelhios, e da Estrumada 2 pinheiros para madeira das portas e janelas; pelo seu lado o governo concedeu o subsidio de 400\$000 reis em dinheiro e vae agora conceder 200 metros cubicos de madeira, extraídos das matas do Estado, o que tudo sobe a uma somma importante.

Estes factos escusam commentarios. Ah! fica a fria e simples exposição d'ellos, para arrothar a calumnia infamante do bando arallista que, sem nunca fazer nada, inorde nos actos dos seus adversarios com uma deslealdade que está na proporção da sua dignidade.

Houtrado só o bando arallista! Pois não, omeritos quadrilheiros!...

Partido medico.—Dizem que o...homem foi reintegrado, mas não nos dirão a razão porque elle teve de pagar metade das custas no processo da sua reclamação?

E' uma pergunta esta muito facil de satisfazer.

Respondam-nos, pois. Aguardaremos a resposta para tractar do assumpto.

Partidas.—Retirou-se d'esta villa para Estarreja a ex.ª sr.ª D. Emilia Ribeiro, irmã do digno tabelião, sr. Francisco de Souza Ribeiro.

Partiu para Satam, a tomar conta de uma igreja, como parcho encomendado o nosso amigo e illustrado sacerdote, sr. Padre Annibal Ribeiro de Mattos Viegas, digno professor de instrução primaria na eschola Ferrer. Fazemos votos porque este distincto cavalheiro regresse em breve.

Passos.—Está para domingo, se o tempo o permitir, a procissão de N. S. dos Passos, sem contestação a mais imponente solemnidade religiosa que entre nós se celebra. De facto, capellas de Passos, como as nossas, não sabemos onde as haverá, no resto do paiz.

E' de crer que a concorrencia seja grande, se o tempo continuar como agora vae correndo. E com isso ganha sobretado o commercio da Villa.

Sagrado Viatico.—Dizem os jornaes de Lisboa que para evitar as tolas manifestações do livre pensadelirismo á passagem do Sagrado Viatico, resolveu o sr. cardeal patriarcha que os soccorros espirituaes sejam levados em coches seus; para o que vão ser ligadas telephonicamente todas as igrejas parochiaes com S. Vicente de Fora, afim de que o vehiculo seja immediatamente posto na rua.

A procissão do Corpo de Deus tambem já alli não sae ha annos por causa dos descatos.

São os... espiritos fortes!!!

Exames de admissão

Desde quarta-feira que se acha aberto o prazo, que finda no dia 3 do proximo mez d'abril, para a entrega dos requerimentos dos candidatos que pretenderem fazer exame de admissão, no lyceu da cidade d'Aveiro.

Os requerimentos devem ser acompanhados da certidão d'approvação em exame d'instrução primaria elemental, convindo tambem juntar a certidão d'idade que poderá ser restituída depois do exame.

Os mesmos requerimentos devem conter o nome, filiação paterna, naturalidade dos requerentes (freguezia, concelho, e districto) e ser auctorizados com assignaturas, reconhecidas por tabelião, dos paes ou pessoas encarregadas da educação dos mesmos requerentes.

E' prohibido requerer exames na mesma epocha em differentes lycens, sob pena de serem nullos os exames feitos.

Farochos.—O sr. ministro da justiça tem prompto o projecto de lei de aposentação dos parochos. E' uma excellente medida com que o governo presta um grande serviço a tão respeitavel classe.

Recenseamento eleitoral.—Esperamos que finde o monte de calumnias que o bando arallista anda erguendo n'um ar salgado e teimoso como um carneiro para dizer da nossa justiça.

Não perderão com a demora da nossa resposta; que os dentes não de lhes ficar no chão. Se não veremos.

Posto hypico.—Tendo em toda a consideração o pedido de importantes lavradores e mais creadores de gado n'esto concelho, a Camara Municipal mandou abrir, na Estação, um posto hypico. O cavallo d'este posto, de nome Nadir, é da mais pura estampa.

O posto conservar-se á aberto por toda a epocha da procreação.

Caridade.—Sua Magestade a Rainha, cujo coração está sempre prompto para acudir a todas as desgraças, tem visitado e socorrido em Lisboa as pobres atacadas do typho. Todo o paiz conhece já a bella alma da magnanima princeza, e, por isso, a ninguém surpreheendo esta nova prova das suas altas virtudes.

Investigações.—Uma commissão de sabios, muito lidos em cousas de archeologia, propõe-se agora a descobrir o verdadeiro autor do Noivado do sepulchro, Daremos informações minuciosas. Em seguida dirigirá as suas attentões para o Firmamento. Diz-se que o Times e outros jornaes enviarão correspondentes para acompanhar tão importantes trabalhos.

Febre amarella.—Continua fazendo numerosas victimas no Rio de Janeiro esta terrivel epidemia. Um cavalheiro de Lisboa, que na semana ultima estava para partir para aquella capital, recebeu de lá um telegramma aconselhando-o a que adiasse a viagem porque a febre estava como não havia exemplo.

Aviso aos nossos patricios.

ANNUNCIOS

Extracto

(1ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e repartição de fazenda do concelho, correm e-

ditos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando o executado José d'Oliveira Lopes, da rua da Motta d'esta villa, mas actualmente residente em parte incerta, para o pagamento da quantia exequenda de 295 reis, que deve à Fazenda Nacional, proveniente de decima de juros do anno de 1886, bem como dos respectivos juros, sellos e custas da execução.

Ovar, 22 de março de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito.

Salgado e Carneiro

O escrivão de fazenda supplente

José d'Oliveira Ala. 351

Extracto

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e repartição de fazenda do concelho, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando o executado José Ferreira dos Santos, morador que foi no Picoto, d'esta villa, mas actualmente residente em parte incerta para o pagamento da quantia exequenda de 1099 rs. que deve à Fazenda Nacional, proveniente de contribuição industrial do anno de 1889, e bem assim dos respectivos addicionaes, sellos e custas da execução.

Repartição de fazenda do concelho d'Ovar, 20 de março de 1889.

Verifiquei 352

O juiz de direito;

Salgado e Carneiro

O escrivão de fazenda supplente

José d'Oliveira Ala.

Agradecimento

Os abaixo assignados, sumamente penhorados e profundamente reconhecidos, agradecem por este meio, vista a impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas da sua amizade e das suas relações que os cumprimentaram pelo fallecimento do seu sempre muito chorado filho, irmão, cunhado, sobrinho, primo, e tio, José Carneiro.

Ovar, 13 de março de 1889.

Francisco Antonio Carneiro
Olimpia dos Santos Carneiro
Rosa Emilia dos Santos Carneiro (ausente)
Margarida dos Santos Carneiro (ausente)
Maria do Carmo dos Santos Ramos
Therese Arminda dos Santos Ramos

Maria José dos Santos Lima
Antonio Bernardo Carneiro (ausente)
Jeronymo José Carneiro (ausente)
Augusto Carneiro (ausente)
Ordener José Carneiro (ausente)
Manuel d'Oliveira Ramos
Antonio d'Oliveira Ramos Junior
Antonio da Cunha Lima
Anna Rosa dos Santos (ausente)
Antonio Maria Valerio de Souza Brandão
Maria Emiliana Bello Carneiro (ausente)
Adelina d'Oliveira Bello (ausente)
Carolina Amalia de Sousa Brandão
Adosinda Augusta de Sousa Brandão
Beatriz Albertina de Sousa Brandão
Esilda Albertina de Sousa Brandão
Irene Augusta de Sousa Brandão
Manuel d'Oliveira Bello (ausente)
José André Gorinho (ausente)
José Maria da Graça Soares de Sousa
Francisco Maria de Carvalho
Dr. August Crespo (ausente)
José d'Oliveira Ramos. 353

Agradecimento

Francisco de Souza Ribeiro e Maria Henriqueta Themudo Ribeiro, agradecem por este meio e protestam a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento do filho.

E aos cavalheiros que, a travez de grande sacrificio, o acompanharam até ao Cemiterio d'Estarreja, declaram que o seu reconhecimento será o termo.

Ovar, 20 de março de 1889

354

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem penhorados a todas as pessoas da sua amizade e relações, que se dignaram cumprimental-as no doloroso transe por que acabam de passar pelo fallecimento do seu muito chorado irmão e tio, José da Silva Valente, bem como agradecem a todas as que o acompanharam á sua última morada.

Ovar, 8 de março de 1889.

Domingos da Silva Valente
Maria Ferreira Pinto Ramalhadego
Maria da Gloria Ferreira dos Santos Ramalhadego
Margarida Ferreira dos Santos Ramalhadego
Anna Ferreira dos Santos Ramalhadego
Rosa da Silva Valente. 355

MARCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo officio do Farraia, sabido de casa de elle, e está estabelecido na travessa da Rua da Fonte, e espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vai tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 356

TELHA

Manuel do Grande, telheiro, da Regedoura de Vallega, está encarregado de vender uma grande porção de telha de primeira qualidade. a 4\$500 reis cada milheiro.

Quem pretender pode dirigir-se ao annunciante, pessoalmente ou por carta, que satisfará logo a qualquer pedido que lhe seja feito.

357

RELOJOARIA
GARANTIDA
15, Rua da Graça, 16
Antonio da Cunha
Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 4\$500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

Annuncio importante

Vende-se ou aluga-se desde já, uma linda casa em forma de Chalet, para ver e tratar na mesma casa.

Rua de S. Miguel, n.º 30, n'esta villa d'Ovar. 358

Casa

Vende-se uma na Rua dos Bombeiros Voluntarios, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar. 359

RELOJOARIA

360 — DE —

Augusto da Cunha Farraia
Participo ao-respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.
Relógios Morés, Americanos

Despertadores, de Nickel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

Ovar

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cozinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis

361

OVAR

Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pretender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro, Ovar. 362

Despedida e agradecimento

Christovam Coelho da Costa Pessoa, retirando-se para Beja, despede-se com vivissima saudade de todas as pessoas d'esta villa d'Ovar que o honraram com a sua amizade e com a sua estima, das quaes não podesse despedir-se pessoalmente.

Aproveita tambem esta occasião para agradecer a todos os obsequios que sempre lhe

disponzaram, principalmente áquellas que o acompanharam á gare do caminho de ferro.

A todas manifesta a sua profunda e indelevel gratidão e offerece os seus deminutos prestimos na cidade de Beja.

Ovar, 9 de março de 1889.

363

VENDEM-SE

Quem quizer comprar uma eira e casa e um bocado de terra, falle com Maria do Carmo Gomes, da Rua do Lamarão, n.º 11—Ovar.

364

AGRADECIMENTO

José da Fonseca Bonito agradece muito reconhecido a todos os seus amigos que o honraram, visitando-o na prisão e a todas protestas a sua indelevel gratidão.

365

Ovar, 15 de março de 1889.

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS

AMIGOS

2 Volumes illustrados

600 reis

CAPITULOS

Um canalha
Um fiasco
Por causa d'uma piuga
Sonho e realidade
Ir buscar lá
A cerveja ingleza
Margot
Monomania do insulto
O filho
A sogra em acção
Efeitos das dimensões
Uma discipula de Niniche.

Vende-se na Rua da Atalaya—n.º 18—Lisboa.

O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUÇÃO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO
REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs.
Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas açaúcar e açúcar; é um excelente substituto de limão e baratisimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronquite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saisapareilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as febres—Febres intermitentes e tíficas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfetar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, arresce a cada fasciculo o porte do correio, estando por isso 140 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., Praça d'Alameda, 123, PORTO.

Edição com repertorio alfabético

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPERTORIO ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Ignos Pares da Nação.

Preço. br. 240 rs.
Encadernado 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

—PORTO—

NOVO METHODO PRATICO

PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do *Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accettazione geral*

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch . . . 500 reis
Encadernado . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C., successoras de Clavel & C.—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 3 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticaes, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO REXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saúde do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado 800 »
Livraria Portuense, editores—Rua do Almada—PORTO.

O OYARENSE



Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legitimados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahice d'este vinho, representa um bom lote. Achase a venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.



Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em erianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depozitos nas principaes pharmacias

ALMANACH

AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL

Para 1889

Contendo além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem; horticultura; agricultura; criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, nichos da sêla, etc

Preço... 40 reis

Livraria Portuense de Lopes & C., Successores de Clavel & C.—Editores—PORTO.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approvado por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os —Diarios do Governo—n.º 3, 5 e 8

Preço. 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Tabella dos emolumentos administrativos
E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO Quarta edição

Preço—brochado 300 reis
Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar. approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

INSTRUCCÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

DE C. DE M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUQUEZA DE 1820 illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos retratos a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os retratos distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 500000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.—52, Rua do Bomjardim—32—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda a obra pelos preços de Coimbra.